

DESAFIOS NA INFÂNCIA: UMA ANÁLISE TEMÁTICA SOCIOEMOCIONAL E SOCIOFAMILIAR

CHALLENGES IN CHILDHOOD: A THEMATIC ANALYSIS OF SOCIOEMOTIONAL AND SOCIOFAMILIAL ASPECTS

DESAFÍOS EN LA INFANCIA: UN ANÁLISIS TEMÁTICO SOCIOEMOCIONAL Y SOCIOFAMILIAR

Larissa de Santana Barbosa¹
Gabriela da Silva Rodrigues²
Lanna Cristine Medeiros Costa³
Yanne Thamires Vieira Silva⁴
Ana Clara Mesquita Vasconcelos⁵
Sara Cavalcanti Souza⁶
Ruth Raquel Soares de Farias⁷

RESUMO: O desenvolvimento infantil é influenciado pelas relações sociofamiliares e habilidades socioemocionais, sendo a família o principal contexto de socialização. O objetivo deste estudo foi analisar a influência desses fatores no desenvolvimento infantil. É uma pesquisa qualitativa descritiva, realizada mediante levantamento bibliográfico na base de dados Periódicos CAPES, com os descritores: sociofamiliar desenvolvimento infantil; socioemocional desenvolvimento infantil. Como critérios de inclusão, selecionaram-se artigos científicos completos, publicados entre 2015 e 2025, em língua portuguesa e relacionados diretamente à temática. A análise dos dados ocorreu por meio da Análise Temática de Braun e Clarke (2006). Foram encontrados 57 trabalhos, dos quais 5 cumpriram os critérios de elegibilidade e compuseram a amostra final. Os resultados evidenciaram que a qualidade das relações familiares influencia diretamente o desenvolvimento socioemocional das crianças, destacando a regulação emocional, expressão do sofrimento, autoconfiança, autonomia e participação parental. Observou-se que vínculos afetivos seguros, práticas parentais positivas e suporte familiar atuam como fatores protetivos do desenvolvimento saudável; enquanto conflitos familiares, ausência de envolvimento parental e vulnerabilidades socioeconômicas podem comprometer o desenvolvimento emocional, comportamental e social infantil.

Palavras-chave: Desenvolvimento Infantil. Relações Sociofamiliares. Habilidades Socioemocionais. Família. Psicologia.

¹Discente do curso de Psicologia na Associação de Ensino Superior do Piauí (AESPI).

²Discente do curso de Psicologia na Associação de Ensino Superior do Piauí (AESPI).

³Discente do curso de Psicologia na Associação de Ensino Superior do Piauí (AESPI).

⁴Discente do curso de Psicologia na Associação de Ensino Superior do Piauí (AESPI).

⁵Discente do curso de Psicologia na Associação de Ensino Superior do Piauí (AESPI).

⁶Orientadora: Mestra em Educação pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Docente do curso de Psicologia na Associação de Ensino Superior do Piauí (AESPI).

⁷Coorientadora: Doutora em Biotecnologia em Recursos Naturais pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Docente do curso de Psicologia na Associação de Ensino Superior do Piauí (AESPI).

ABSTRACT: Child development is influenced by sociofamilial relationships and socioemotional skills, with the family serving as the primary context of socialization. The objective of this study was to analyze the influence of these factors on child development. This is a descriptive qualitative study conducted through a bibliographic review in the CAPES Journals database, using the descriptors: sociofamilial child development and socioemotional child development. The inclusion criteria comprised full scientific articles published between 2015 and 2025, written in Portuguese, and directly related to the topic. Data were analyzed using Braun and Clarke's (2006) Thematic Analysis. A total of 57 studies were identified, of which 5 met the eligibility criteria and constituted the final sample. The results showed that the quality of family relationships directly influences children's socioemotional development, highlighting emotional regulation, expression of distress, self-confidence, autonomy, and parental involvement. Secure emotional bonds, positive parenting practices, and family support were identified as protective factors for healthy development, whereas family conflicts, lack of parental involvement, and socioeconomic vulnerabilities may negatively affect children's emotional, behavioral, and social development.

Keywords: Child Development. Sociofamilial Relationships. Socioemotional Skills. Family. Psychology.

RESUMEN: El desarrollo infantil está influenciado por las relaciones sociofamiliares y las habilidades socioemocionales, siendo la familia el principal contexto de socialización. El objetivo de este estudio fue analizar la influencia de estos factores en el desarrollo infantil. Se trata de una investigación cualitativa descriptiva, realizada mediante una revisión bibliográfica en la base de datos Periódicos CAPES, utilizando los descriptors: desarrollo infantil sociofamiliar y desarrollo infantil socioemocional. Los criterios de inclusión comprendieron artículos científicos completos, publicados entre 2015 y 2025, escritos en portugués y directamente relacionados con la temática. Los datos fueron analizados mediante el Análisis Temático de Braun y Clarke (2006). Se identificaron 57 estudios, de los cuales 5 cumplieron con los criterios de elegibilidad y constituyeron la muestra final. Los resultados evidenciaron que la calidad de las relaciones familiares influye directamente en el desarrollo socioemocional de los niños, destacándose la regulación emocional, la expresión del sufrimiento, la autoconfianza, la autonomía y la participación parental. Los vínculos afectivos seguros, las prácticas parentales positivas y el apoyo familiar fueron identificados como factores protectores para un desarrollo saludable, mientras que los conflictos familiares, la falta de participación parental y las vulnerabilidades socioeconómicas pueden afectar negativamente el desarrollo emocional, conductual y social infantil.

Palabras clave: Desarrollo Infantil. Relaciones Sociofamiliares. Habilidades Socioemocionales. Familia. Psicología.

INTRODUÇÃO

A ideia de infância que temos atualmente é resultado de muitas mudanças sociais e históricas. Por muito tempo, a infância não era entendida como uma fase própria da vida, mas confundida com o universo adulto. As crianças eram inseridas precocemente em atividades, responsabilidades e até no convívio social, sem diferenciações. Segundo Ariès (1981) o traje da época comprova o quanto a infância era pouco diferenciada, pois, assim que a criança deixava os cueiros, era vestida como os adultos do seu tempo.

Nessa perspectiva, a criança era vista apenas como alguém em preparação para a vida adulta, sem direitos específicos e sem a atenção necessária às suas particularidades. Com o passar do tempo, esse entendimento foi mudando, e novas visões começaram a destacar a importância de olhar para a criança como sujeito de direitos. No Brasil, um marco fundamental desse processo foi a criação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

Em 1990, após um amplo debate democrático inspirado pelos princípios da Constituição de 1988, o Estatuto foi instituído como um avanço na garantia dos direitos da infância e adolescência. Sua importância está em assegurar legalmente que crianças e adolescentes tenham seus direitos fundamentais protegidos, incluindo sobrevivência, desenvolvimento pessoal e social, integridade física, psicológica e moral. Além disso, o ECA estabelece mecanismos de proteção contra negligência, maus-tratos, violência, exploração, crueldade e opressão, reconhecendo a infância como uma etapa própria e essencial do desenvolvimento humano (Brasil, 1990).

Conforme Papalia e Martorell (2022) o desenvolvimento humano é o estudo científico dos processos de transformação e estabilidade que ocorrem ao longo de todo o ciclo da vida, no que diz respeito à infância é dividida em três fases: a primeira infância (do nascimento aos três anos); a segunda infância (dos três aos seis anos); e a terceira infância (dos seis aos onze anos). Nesse viés, essas autoras também destacam três domínios centrais do desenvolvimento: físico, relacionado às capacidades sensoriais, habilidades motoras e saúde corporal; cognitivo, envolvendo aprendizagem, atenção, memória, linguagem, pensamento, raciocínio e criatividade; e psicossocial, que abrange emoções, personalidade e relações sociais.

Além das abordagens teóricas, os dados populacionais atuais demonstram como as transformações familiares impactam diretamente o desenvolvimento infantil. De acordo com o IBGE (2022), a população de crianças no Brasil representa 19,8% do total de habitantes. Desde

a última pesquisa, realizada em 2010, quando o índice era de 38,2%, observou-se uma redução significativa no número de crianças. O Instituto aponta que os grupos mais jovens passaram a representar proporções menores da população total em relação aos grupos de adultos e idosos, evidenciando um processo de envelhecimento gradual da população brasileira. Esses dados indicam que o país vem passando por transformações relevantes na sua composição etária e familiar. Além disso, observa-se uma diversificação nas estruturas familiares, com o aumento das famílias monoparentais e a formação de novos arranjos domésticos.

Essas alterações refletem diretamente nas experiências da infância, pois, o desenvolvimento humano ocorre dentro de sistemas interligados, nos quais a família exerce um papel central (Bronfenbrenner, 1996). Assim, cabe destacar que a qualidade das interações familiares influencia tanto o desenvolvimento emocional, quanto o infantil.

As transformações sociais e familiares observadas na população brasileira influenciam diretamente o desenvolvimento socioemocional das crianças, evidenciando a importância de compreender o papel do suporte familiar nesse processo. Papalia e Martorell (2022) destaca que o ambiente doméstico constitui o contexto mais próximo para o aprendizado emocional e social, enquanto Bee e Boyd (2011) ressaltam que vínculos afetivos estáveis e interações de qualidade favorecem a empatia, o autocontrole e a capacidade de estabelecer relações saudáveis. Complementando essa perspectiva, Goleman (2012) enfatiza que habilidades socioemocionais, como autorregulação, cooperação e resiliência, têm sua base nas primeiras experiências familiares.

4

A relevância desta pesquisa evidencia-se tanto no campo científico, ao ampliar as discussões sobre o papel das interações familiares e das competências socioemocionais no desenvolvimento infantil, quanto no âmbito social, visto que poderá subsidiar práticas de intervenção voltadas às famílias, as instituições escolares e as políticas voltadas à proteção das crianças. Ademais, ainda que a temática socioemocional seja frequentemente abordada na Educação, observa-se uma carência de estudos mais aprofundados nessa perspectiva dentro da Psicologia, lacuna que este trabalho busca preencher.

Diante disso, justifica-se este estudo pela necessidade de se compreender mais profundamente a relação de interdependência entre as dinâmicas sociofamiliares e o desenvolvimento socioemocional, oferecendo uma contribuição significativa para a área da Psicologia. Os resultados poderão auxiliar na prática clínica, escolar e comunitária, visando à

promoção de saúde mental, bem-estar e o fortalecimento de fatores protetivos que favoreçam uma infância mais saudável e integral.

Desse modo, vale frisar que este estudo teve como problema de pesquisa a seguinte pergunta: “Como as relações sociofamiliares e o desenvolvimento socioemocional influenciam no desenvolvimento infantil?”, tendo como principal objetivo a análise das influências das relações sociofamiliares e socioemocional no desenvolvimento infantil.

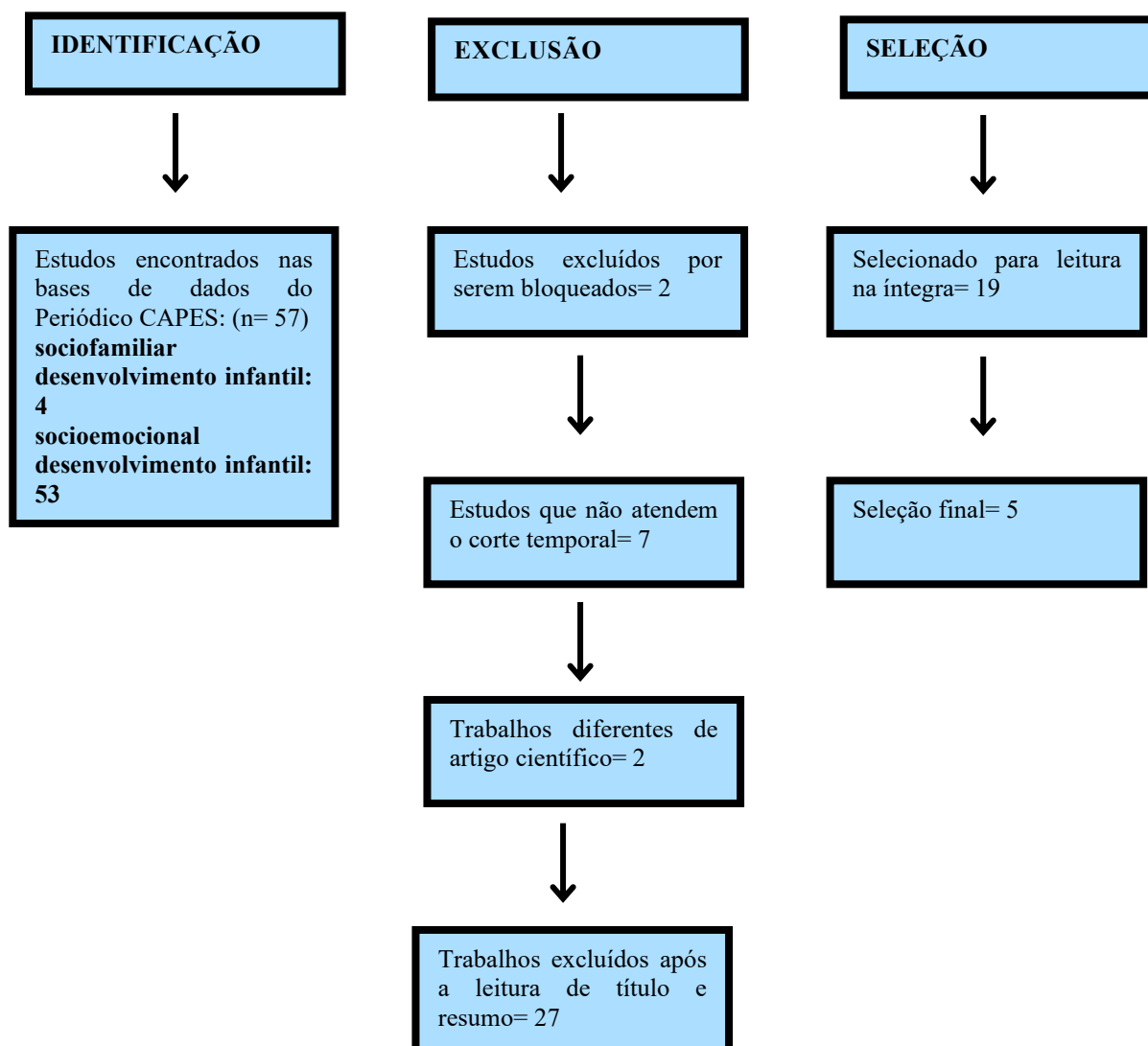
METODOLOGIA

Por se tratar de um estudo que busca compreender, de maneira aprofundada, as influências das relações sociofamiliares e socioemocionais no desenvolvimento infantil, a pesquisa adotou uma abordagem qualitativa de caráter descritivo. Segundo Fonseca (2012), a pesquisa qualitativa fundamenta-se na interpretação e na atribuição de significados, sendo especificamente apropriada para os estudos nas ciências humanas e sociais, nas quais os fenômenos não podem ser reduzidos apenas a dados mensuráveis. Conforme Lakatos e Marconi (2003) afirmam que a pesquisa descritiva tem o papel de descrever, analisar e correlacionar os fenômenos sem influência do pesquisador sobre os mesmos.

5

No que diz respeito às fontes dos dados foram alcançadas por meio de buscas no site Periódico CAPES, a partir de descritores previamente definidos: sociofamiliar desenvolvimento infantil; socioemocional desenvolvimento infantil. Além disso, neste estudo foram incluídos trabalhos que apresentaram texto completo e está escrito em língua portuguesa brasileira, foram excluídos trabalhos bloqueados, estudos que não estavam dentro do corte temporal de 2015 a 2025 e obras que não estão diretamente relacionados à temática. Em relação ao tipo de produção foram selecionados artigos científicos, excluindo resenha e relatório final de pesquisa de iniciação científica. Nesse sentido, o processo de busca do trabalho foi organizado no seguinte fluxograma:

Figura 1: Fluxograma processo de busca dos trabalhos



Fonte: Elaborado pelas autoras (2026)

Em relação à análise de dados, foi utilizada a Análise temática de Braun e Clarke (2006), com o objetivo de identificar, organizar e interpretar padrões de significado em materiais textuais; por meio dos passos estabelecidos por elas: 1-familiarizando-se com seus dados; 2-gerando códigos iniciais; 3-buscando por temas; 4-revisando temas; 5-definindo e nomeando temas; e 6-produzindo o relatório. Permitindo, dessa forma a compressão da influência das relações sociofamiliares e do socioemocional no desenvolvimento infantil.

A etapa de familiaridade das produções foi conduzida por meio de sistematizações das informações tabuladas acerca: Autor/Ano; Objetivo; Tipo de Estudo; Resultados. No que se

refere aos momentos de geração de códigos e busca dos temas, após as sistematizações das informações, foram verificadas, através da leitura na íntegra das produções, os elementos em comum e os complementares aos objetivos norteadores desta pesquisa. A partir de então, foi possível revisitar os temas e construir a definição e nomeação dos temas; tendo, portanto, os dados consolidados no relatório como produto final, na qualidade de artigo.

RESULTADOS

Foram encontrados 57 trabalhos na base de dados do periódico CAPES, após a aplicação dos critérios elegibilidade e de seleção, apenas 5 obras foram selecionados se configurando como produto final da presente pesquisa, como ilustrado no Quadro 1:

Quadro 1: Artigos selecionados

Autor/Ano	Objetivo	Resultados
Simões (2019)	Identificar as dificuldades diagnóstico de alterações do comportamento na infância.	Revelaram-se fundamentais para identificar as adversidades que fazem parte do contexto da criança, como a expressão de sofrimento emocional, o bullying e os conflitos parentais.
Heinen <i>et al.</i> (2021)	Avaliar os impactos do protocolo preventivo da Terapia de Regulação Infantil (TRI-P) em crianças de 7 a 9 anos em uma instituição de ensino privada no interior do Rio Grande do Sul.	Apontou como a capacidade de regulação emocional e a configuração familiar influência no comportamento da criança.
Bonfatti <i>et al.</i> (2021)	Relatar a experiência de acadêmicas de Psicologia, com base nas intervenções realizadas com crianças de uma escola Municipal de Educação Infantil na cidade de Juiz de Fora/MG.	Mostrou que o desenvolvimento socioemocional saudável pode possibilitar a redução de comportamentos agressivos em crianças.
Duarte <i>et al.</i> (2024)	Analisar como o envolvimento do pai contribui para o desenvolvimento integral dos filhos.	Os resultados apontaram como a participação do pai influencia no desenvolvimento socioemocional, acadêmico e comportamental da criança, como também esse envolvimento contribui para socialização, identidade, autonomia e autoconfiança dos filhos.
Matos, Cavalcante e Costa (2016)	Analisar associações entre os fatores do ambiente familiar e o desenvolvimento neuropsicomotor de crianças de 36 a 48 meses de idade das Unidades de Educação Infantil do município de Belém.	Identificaram como as variáveis socioeconômicas influenciam nas interações familiares e no desenvolvimento neuropsicomotor das crianças.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2026)

Ademais, em conformidade com a metodologia de análise temática de Braun e Clarke (2006), também foi organizado um Quadro 2 com os códigos iniciais e a busca dos temas:

Quadro 2: Geração de códigos e busca dos temas

Autor/Ano	Código inicial	Temas
Simões (2019)	Expressão de sofrimento emocional	Manifestações emocionais das crianças
Heinen <i>et al.</i> (2021)	Regulação emocional	
Bonfatti <i>et al.</i> (2021)	Caracterização do socioemocional	
Simões (2019)	Conflitos Parentais/Pai ausente	Como a participação/ envolvimento dos pais influência na regulação emocional e no comportamento das crianças
Heinen <i>et al.</i> (2021)	Tendência a problemas de comportamento	
Duarte <i>et al.</i> (2024)	Explorar a curiosidade	
Duarte <i>et al.</i> (2024)	Autoconfiança	
Duarte <i>et al.</i> (2024)	Envolvimento Paterno	
Duarte <i>et al.</i> (2024)	Autonomia	
Bonfatti <i>et al.</i> (2021)	Influência parental nas emoções	
Matos, Cavalcante e Costa (2016)	Situações reais do seio familiar	Correlação de variáveis socioeconômicas e interações familiares
Simões (2019)	Agressão física e verbal	Resiliência

Fonte: Elaborado pelas autoras (2026)

DISCUSSÃO

No que se refere ao tema “manifestações emocionais das crianças”, Simões (2019) observou manifestações de sofrimento emocional por meio da verbalização de pensamentos negativos pela criança, presentes tanto no ambiente familiar quanto escolar, incluindo pensamentos relacionados à própria morte e mudanças na forma como percebia a escola. Nessa perspectiva, vale destacar que as emoções correspondem a respostas diante de situações ou pensamentos, envolvendo aspectos fisiológicos, cognitivos e interpessoais (Gazzaniga; Heatherton; Halpern, 2018). Pode-se perceber, portanto, que as manifestações emocionais apresentadas durante a infância não se limitam somente ao comportamento observável, uma vez que podem envolver pensamentos, sentimentos e diferentes formas de expressão diante das experiências vivenciadas pela criança.

Nesse sentido, as manifestações emocionais fazem parte do processo de desenvolvimento infantil e podem estar relacionadas à maneira como a criança vivencia e responde às experiências estabelecidas em seu meio. Galvão (2023), a partir das contribuições de Wallon, destaca que a emoção possui papel importante na constituição da consciência e na transição entre o orgânico e o social, sendo o desenvolvimento constituído pela integração entre esses fatores. Seguindo essa ótica, pode-se compreender que as manifestações de sofrimento emocional identificadas por Simões (2019) não ocorrem de maneira isolada, uma vez que as emoções também se relacionam às experiências e interações estabelecidas pela criança nos diferentes contextos dos quais participa.

Além da expressão do sofrimento emocional, outro aspecto identificado nos estudos diz respeito à capacidade de regulação das emoções (Bonfatti *et al.*, 2021; Heinen *et al.*, 2021). De acordo com Heinen *et al.* (2021), ao avaliarem os efeitos de uma intervenção voltada ao desenvolvimento de competências socioemocionais em crianças, observaram uma redução significativa nos problemas de comportamento, bem como na labilidade e negatividade emocional das crianças que participaram da intervenção. Nesse contexto, pode-se notar que a regulação emocional exerce influência na maneira como a criança responde às diferentes situações vivenciadas, podendo refletir também em suas manifestações comportamentais.

Nessa perspectiva, a regulação emocional pode ser relacionada à autogestão, compreendida pelo CASEL (2020) como a capacidade de manejar emoções, pensamentos e comportamentos de forma adaptativa diante de diferentes situações. Cabe ressaltar que essa capacidade é construída gradualmente ao longo do desenvolvimento infantil. Siegel e Bryson (2022) destacam que, inicialmente, a regulação emocional ocorre de forma heterônoma, sendo necessário o suporte do adulto para auxiliar a criança na organização de seus estados internos. Os autores ressaltam ainda que a nomeação das emoções favorece a identificação e a atribuição de significado àquilo que está sendo vivenciado (Siegel; Bryson, 2022). Dessa maneira, o desenvolvimento da regulação emocional possibilita que a criança adquira, progressivamente, recursos para reconhecer, compreender e manejar suas experiências emocionais.

Além disso, Bonfatti *et al.* (2021) ressaltam a importância do conhecimento e da autorregulação das emoções para o desenvolvimento socioemocional infantil. No estudo realizado pelos autores, após uma intervenção direcionada à autorregulação emocional, as professoras relataram melhorias nessa habilidade e observaram que a maioria das crianças buscou aplicar, em sala de aula, as estratégias aprendidas durante as atividades, contribuindo também para minimizar comportamentos agressivos (Bonfatti *et al.*, 2021). Nesse sentido, o desenvolvimento de habilidades relacionadas ao reconhecimento e ao manejo das emoções pode contribuir para que a criança disponha de recursos mais adequados para lidar com diferentes situações presentes em seu cotidiano.

Seguindo essa perspectiva, Bonfatti *et al.* (2021) apontam ainda que o conhecimento e a autorregulação das emoções auxiliam as relações intrapessoais e interpessoais, aprimoram a competência social e favorecem o processo de aprendizagem. Os próprios autores destacam que, inicialmente, a regulação emocional da criança depende dos adultos mais próximos e, com o desenvolvimento, torna-se progressivamente mais autônoma (Bonfatti *et al.*, 2021). Esses aspectos aproximam-se das competências propostas pelo CASEL (2020), dentre as quais estão a autoconsciência e a autogestão, relacionadas ao reconhecimento das próprias emoções e à capacidade de manejá-las de maneira adaptativa. Dessa forma, pode-se perceber que o desenvolvimento socioemocional envolve não apenas a expressão das emoções, mas também a aquisição de habilidades que possibilitam compreendê-las e regulá-las.

Diante disso, os estudos analisados permitem compreender que as manifestações emocionais das crianças abrangem diferentes aspectos, desde a expressão do sofrimento

emocional até a capacidade de reconhecer e regular as próprias emoções (Bonfatti *et al.*, 2021; Heinen *et al.*, 2021; Simões, 2019). Nessa perspectiva, Papalia e Martorell (2022) ressaltam que habilidades socioemocionais, como autorregulação, empatia e autoestima, relacionam-se à adaptação social ao aproveitamento escolar e a saúde emocional. Assim, pode-se compreender que a maneira como a criança expressa e maneja suas emoções constitui um aspecto relevante de seu desenvolvimento, sendo necessário considerar as experiências e os diferentes contextos nos quais esses processos ocorrem.

Acerca do tema “como a participação/ envolvimento dos pais influencia na regulação emocional e no comportamento das crianças”, os estudos analisados evidenciam que a participação e a qualidade do envolvimento parental estão relacionadas ao desenvolvimento socioemocional e comportamental das crianças (Bonfatti *et al.*, 2021; Duarte *et al.*, 2024; Heinen *et al.*, 2021; Simões, 2019).

Simões (2019), ao analisar um contexto de conflitos parentais e ausência paterna, identificou uma relação pai-filho caracterizada por contatos ocasionais, associada à expressão de sofrimento emocional da criança. Esse achado evidencia que a qualidade das relações estabelecidas no ambiente familiar pode repercutir no bem-estar emocional infantil, especialmente quando a criança vivencia relações familiares pouco estáveis ou marcadas por conflitos. Esse resultado corrobora com o estudo de Barroso, Nascimento e Cavalcante (2020), para esses autores as relações baseadas no respeito, na comunicação e no apoio mútuo favorecem um desenvolvimento mais equilibrado, enquanto ambientes permeados por conflitos e negligência podem contribuir para que a criança se sinta insegura, tenha baixa autoestima e enfrente dificuldades para se relacionar com outras pessoas. Dessa forma, o resultado encontrado por Simões (2019) reforça que o envolvimento parental não deve ser compreendido apenas pela presença física dos pais, mas também pela qualidade das interações e pelo suporte oferecido à criança no cotidiano familiar.

No que se refere ao comportamento infantil, Heinen *et al.* (2021) discutem que a configuração familiar pode influenciar a ocorrência de dificuldades comportamentais, sendo a separação dos cuidadores apontada pela literatura como um possível fator de risco, na amostra analisada pelos autores, observou-se predominância de pais casados em ambos os grupos, correspondendo a 82,4% no grupo experimental e 81,8% no grupo controle. Paralelamente, a maioria das crianças não apresentou níveis elevados de problemas de comportamento,

apresentando níveis baixos no grupo experimental e médios no grupo controle. Esses resultados evidenciam que, no estudo analisado, houve predominância de famílias com pais casados e ausência de níveis elevados de problemas comportamentais entre as crianças avaliadas.

Nessa perspectiva, Alvarenga, Weber e Bolsoni-Silva (2016) apontam que práticas educativas consistentes, associadas à presença afetiva dos pais, favorecem a autorregulação emocional e podem reduzir comportamentos desadaptativos, já práticas coercitivas, inconsistentes ou marcadas pela ausência de afeto e supervisão podem o modo como se constroem as competências sociais e emocionais da criança. Assim, os achados de Heinen *et al.* (2021) podem ser compreendidos considerando não apenas a estrutura familiar, mas também a forma como os pais exercem suas funções e continuam participando ativamente da vida dos filhos.

Por outro lado, quando o envolvimento parental ocorre de maneira contínua, responsiva e afetiva, a presença ativa dos cuidadores atua como um potente fator de proteção para o desenvolvimento infantil (Alvarenga; Weber; Bolsoni-Silva, 2016). Sob a perspectiva da Teoria do Apego, Bowlby (1990) postula que a disponibilidade emocional dos pais estabelece uma "base segura", a partir da qual a criança adquire a confiança necessária para explorar o ambiente ao seu redor. Essa sustentação relaciona-se diretamente ao conceito de holding de Winnicott (1983), segundo o qual um ambiente suficientemente bom fornece o suporte psíquico indispensável para a maturação emocional da criança, acolhendo suas angústias e permitindo a integração do seu self.

Nesse contexto, a figura paterna assume um papel determinante no incentivo à autonomia e à exploração ativa do mundo. Conforme apontam Duarte *et al.* (2024), o envolvimento paterno de qualidade estimula a curiosidade natural, fortalece a autoconfiança e impulsiona a independência da criança diante de novos desafios. Esse estímulo ao domínio do ambiente encontra eco nos estágios do desenvolvimento psicossocial propostos por Erikson (1963) e resgatados por Bee e Boyd (2011), nos quais o encorajamento parental é o que permite à criança superar a vergonha e a dúvida, desenvolvendo um sentimento genuíno de autonomia e iniciativa.

Além do estímulo ao agir autônomo, a presença parental responsiva é a base para a regulação emocional e a maturação neurobiológica (Bonfatti *et al.*, 2021; Matos, 2025; Siegel; Bryson, 2016). Como ressaltam Bonfatti *et al.* (2021), a influência parental sobre as emoções

infantis opera primariamente por meio da heterorregulação: a criança depende da regulação externa fornecida pelos adultos para, gradualmente, aprender a gerenciar suas próprias respostas emocionais e comportamentais. Em consonância com essa dinâmica, Siegel e Bryson (2016) e Matos (2025) enfatizam que o "espelho emocional" oferecido por pais presentes e integrados ajuda a modelar os circuitos neurais de autorregulação. A partir da validação dos sentimentos, do respeito às singularidades e da comunicação afetuosa, a criança internaliza o próprio valor, desenvolvendo a resiliência emocional necessária para lidar com as frustrações ao longo do ciclo vital (Matos, 2025; Siegel; Bryson, 2016).

Os estudos de Simões (2019) e Heinen *et al.* (2021) evidenciam que conflitos, ausência de envolvimento e determinadas condições familiares podem estar associados a dificuldades emocionais e comportamentais. Em contrapartida, os estudos de Alvarenga, Weber e Bolsoni-Silva (2016); Duarte *et al.* (2024); Bonfatti *et al.* (2021); Matos (2025) e Siegel e Bryson (2016) apontam que uma presença parental afetiva, responsiva e consistente favorece a autonomia, a regulação emocional e o desenvolvimento socioemocional. Assim, mais do que a configuração familiar em si, torna-se fundamental considerar a qualidade das relações estabelecidas entre pais e filhos e a forma como os cuidadores participam do cotidiano da criança. Nesse contexto, compreende-se que um ambiente familiar marcado por segurança, comunicação e vínculos afetivos pode contribuir para um desenvolvimento infantil mais saudável.

13

No que diz respeito ao tema "correlação de variáveis socioeconômicas e interações familiares", Matos, Cavalcante e Costa (2016) observaram que características socioeconômicas e familiares exercem uma influência significativa no desenvolvimento neuropsicomotor de crianças. Nessa perspectiva, vale destacar que o desenvolvimento neuropsicomotor infantil é influenciado tanto por questões biológicas, quanto por aspectos que fazem parte do seio familiar, como a escolaridade dos pais, a gravidez não planejada e o trabalho dos pais (Matos; Cavalcante; Costa, 2016).

Esses aspectos familiares podem impactar no nível de interação entre pais e filhos (Matos; Cavalcante; Costa, 2016), já que a família pode atuar tanto como fator de proteção quanto como fator de risco ao desenvolvimento da criança (Koller; Antoni; Carpena, 2012). Pode-se notar que o aumento da probabilidade de prejuízos no desenvolvimento socioemocional de crianças pode estar relacionados a fatores como vulnerabilidade socioeconômica, desigualdade de oportunidade e falta de suporte institucional (Alves; Martins,

2021), como também contextos permeados por conflitos, negligência, instabilidade ou vulnerabilidade social podem gerar impactos negativos no desenvolvimento socioemocional infantil, dificultando a construção da autoestima, da confiança e das habilidades de interação social (Koller; Antoni; Carpena, 2012).

Além disso, existe a suposição que crianças que vivem em ambientes familiares com uma vida social e financeira estruturada tendem receber mais estimulação em relação à leitura, do que aquelas que vivem em situações sociais e econômicas desfavoráveis (Matos; Cavalcante; Costa, 2016). Nesse contexto cabe ressaltar que crianças que crescem em famílias que estão em situação de desvantagens socioeconômicas podem apresentar dificuldades no desenvolvimento orgânico, podendo ainda ocasionar problemas relacionados à saúde mental, linguagem e alfabetização (Silva; Leite, 2023).

Matos, Cavalcante e Costa (2016) realizaram um estudo com crianças em idade de 36 a 45 meses das Unidades de Educação Infantil do município de Belém, esses autores ressaltam a importância de considerar a singularidade das regiões brasileiras. Seguindo essa ótica pode-se perceber que no Brasil existem desigualdades históricas profundas, esse problema vai além da falta de recursos, no qual a desigualdade social brasileira não se resume a má distribuição de renda, onde ela é um fenômeno multidimensional que pode conduzir o sujeito a uma situação de vulnerabilidade social, bem como pode também afetar sentimentos como pertencimento, autonomia e dignidade, que são essenciais para um desenvolvimento saudável (Scalon, 2011). Dessa maneira, cabe destacar que para compreender as dificuldades enfrentadas pelas famílias devem se considerar as vivências e os contextos históricos e sociais que os indivíduos estão inseridos, como situações que envolvam violência, exclusão social e desigualdades estruturais (Filgueiras *et al.*, 2023).

Logo, perante o exposto verificou-se que as relações sociofamiliares são permeadas por questões econômicas, históricas e sociais, bem como esses fatores podem ser determinantes nos aspectos sociais, emocionais e educacionais do desenvolvimento infantil.

Em relação ao tema “resiliência”, na obra de Simões (2019), embora esse conceito não seja explicitamente utilizado, o relato do estudo de caso evidencia um processo de enfrentamento diante de experiências infantis adversas, especialmente o bullying vivenciado na escola, praticado por colegas mais velhos, e a relação fragilizada da criança com o pai.

A resiliência é compreendida como um processo de desenvolvimento que possibilita o enfrentamento e a superação de situações adversas (Yunes, 2003). Nesse sentido, Simões (2019) evidencia que a verbalização dos sentimentos possibilitou à criança expressar e elaborar o sofrimento vivenciado. Essa interpretação converge com Winnicott (1975), ao destacar que um ambiente suficientemente bom oferece sustentação emocional e favorece o desenvolvimento de recursos para o enfrentamento de situações desfavoráveis.

Consoante a isso, Siegel e Bryson (2016; 2022) afirmam que a regulação emocional se desenvolve a partir do suporte oferecido pelos responsáveis, fortalecendo fatores protetivos relacionados à resiliência. De forma semelhante, Vygotsky (1998) destaca que as interações sociais mediadas pelos adultos favorecem o desenvolvimento de recursos cognitivos e emocionais. Essa perspectiva também é observada no estudo de Simões (2019), que evidencia a importância da estimulação emocional para o desenvolvimento das competências socioemocionais, possibilitando à criança lidar de forma mais saudável com os conflitos e as relações interpessoais.

Portanto, os resultados evidenciam que o desenvolvimento da resiliência está relacionado à presença de relações de cuidado, apoio emocional e oportunidades para a expressão dos sentimentos. Assim, fortalecer as competências socioemocionais e oferecer ambientes acolhedores constituem importantes fatores de proteção para o enfrentamento de situações de violência, como o bullying, favorecendo o desenvolvimento infantil saudável.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando os desafios enfrentados pelas crianças durante a infância, esse trabalho analisou as influências das relações sociofamiliares e do desenvolvimento socioemocional no desenvolvimento infantil. Nesse viés, os resultados apontaram que ao depender do contexto histórico e social e das relações parentais, o seio familiar pode ser um fator de proteção ou o risco para o desenvolvimento saudável da criança.

Foi possível notar que os vínculos afetivos, as práticas parentais e a configuração familiar interferem diretamente nas competências socioemocionais das crianças, impactando aspectos como regulação e manejo emocional, resiliência, socialização e atitudes comportamentais.

Conclui-se que ambientes familiares acolhedores e saudáveis contribuem para o fortalecimento da saúde mental e da adaptação social da criança, enquanto contextos marcados

por negligência, instabilidade, vulnerabilidade econômica e social tendem a gerar dificuldades e/ou prejuízos no desenvolvimento social, emocional, educacional e comportamental das crianças.

Em relação às contribuições para a psicologia, os resultados encontrados reafirmaram, a necessidade de uma atuação profissional que possua um olhar mais amplo sobre a infância, levando em consideração não só as características individuais das crianças, mas também a família como principal reflexo das mesmas. Desse modo, evidenciou-se como a comunicação afetiva e as práticas parentais responsivas podem contribuir de forma positiva para práticas psicológicas, pois são fatores que auxiliam no desenvolvimento socioemocional infantil.

Além disso, os resultados deste estudo podem contribuir em diferentes contextos de atuação psicológica, como a psicologia clínica, escolar e comunitária, fundamentando intervenções voltadas para a regulação emocional infantil. Com isso, proporciona o planejamento de estratégias preventivas e terapêuticas que não apenas auxiliam a criança em suas demandas comportamentais, como fortalecem a rede de apoio familiar.

Portanto, espera-se que o presente estudo colabore com a ampliação do debate científico sobre o papel da família acerca do desenvolvimento socioemocional infantil. Assim, possibilitando reflexões teóricas e práticas na área da Psicologia de modo a contribuir com o desenvolvimento de estratégias de intervenções voltadas à promoção de vínculos familiares saudáveis e ao estímulo de habilidades socioemocionais desde a infância.

16

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, P.; WEBER, L. N. D.; BOLSONI-SILVA, A. T. Cuidados parentais e desenvolvimento socioemocional na infância e na adolescência: uma perspectiva analítico-comportamental. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, v. 18, n. 1, p. 4-21, 2016. DOI: 10.31505/rbtcc.v18i1.827. Disponível em: <https://rbtcc.com.br/RBTCC/article/view/827>. Acesso em: 3 nov. 2025.

ALVES, J. S.; MARTINS, I. C. Parentalidade e desenvolvimento socioemocional: uma revisão. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo, v. 7, n. 8, p. 453-465, ago. 2021. DOI: 10.51891/rease.v7i8.1967. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/1967>. Acesso em: 3 nov. 2025.

ARIÈS, P. **História Social da Criança e da Família**. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

BARROSO, E. V.; NASCIMENTO, J. R. H.; CAVALCANTE, R. M. O. O Sistema Familiar e suas Repercussões no Desenvolvimento Infantil. **Caderno de Graduação - Ciências Humanas**

e Sociais - UNIT - ALAGOAS, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 73, 2020. Disponível em: <https://periodicosgrupotiradentes.emnuvens.com.br/cdghumanas/article/view/7830>. Acesso em: 3 nov. 2025.

BEE, H.; BOYD, D. **A criança em desenvolvimento**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

BONFATTI, J. S. *et al.* Habilidades de autorregulação emocional e resolução de problemas interpessoais em pré-escolares: relato de experiência. **Psicologia Revista**, São Paulo, v. 30, n. 2, p. 459-473, 2021. DOI: 10.23925/2594-3871.2021v30i2p459-473. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/psicorevista/article/view/51706>. Acesso em: 31 mar. 2026.

BOWLBY, J. **Apego e perda: a natureza do vínculo**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1990. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/505365935/APEGO-e-perda-Bowlby1-pdf-versa-o-1>. Acesso em: 5 out. 2025.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Diário Oficial da União, Brasília, 13 jul. 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 7 out. 2025.

BRAUN, V.; CLARKE, V. Using thematic analysis in psychology. **Qualitative Research in Psychology**, v. 3, n. 2, p. 77-101, 2006. DOI: <http://dx.doi.org/10.1191/1478088706qp0630a>. Disponível em: file:///C:/Users/Casa/Downloads/Braun%20e%20Clarke%20-%20Traducao_do_artigo_Using_thematic_analys.pdf. Acesso em: 22 set. 2025.

BRONFENBRENNER, U. **O Ecossistema do Desenvolvimento Humano: Experimentos Naturais e Laboratoriais**. Porto Alegre: Artmed, 1996. Disponível em: <https://www.academia.edu/download/35236413/EcologiadoDesenvolvimentoHumano.pdf>. Acesso em 20 out. 2025.

CASEL. COLLABORATIVE FOR ACADEMIC, SOCIAL, AND EMOTIONAL LEARNING. **CASEL's SEL framework: what are the core competence areas and where are they promoted?** 2020. Disponível em: <https://casel.org/casel-sel-framework-11-2020/?view=1>. Acesso em: 5 nov. 2025.

DUARTE, M. M. F. *et al.* Importância da figura paterna no desenvolvimento infantil: revisão integrativa. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo, v. 10, n. 5, p. 4804-4814, 2024. DOI: 10.51891/rease.v10i5.14020. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/14020>. Acesso em: 31 mar. 2026.

ERIKSON, E. H. **Infância e sociedade**. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1963. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/88493228/Infancia-e-Sociedade>. Acesso em: 8 nov. 2025.

FILGUEIRAS, C. A. C. *et al.* **Conflitos sociais & subjetividades na infância, adolescência e juventude**. Belo Horizonte: Editora PUC Minas, 2023. *E-book*. Disponível em: <https://play.google.com/store/books/details?id=PvwHEQAQBAJ>. Acesso em: 21 fev. 2026.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2012.

GALVÃO, I. **Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. 24. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2023. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 27 out 2025.

GAZZANIGA, M.; HEATHERTON, T.; HALPERN, D. **Ciência psicológica**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.

GOLEMAN, D. **Inteligência Emocional: A Teoria Revolucionária que Redefine o que é Ser Inteligente**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

HEINEN, M. *et al.* Protocolo preventivo da terapia de regulação infantil: Estudo piloto no ambiente escolar. **Psico**, Porto Alegre, v. 52, n. 4, p. e-35289, 2021. DOI: 10.15448/1980-8623.2021.4.36289. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/revistapsico/article/view/36589>. Acesso em: 31 mar. 2026.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Projeção da População do Brasil por Idade e Sexo: 2010–2060**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <https://exame.com/brasil/censo-2022-percentual-de-criancas-de-ate-14-anos-no-brasil-cai-pela-metade-em-relacao-a-1980/>. Acesso em: 8 out. 2025.

KOLLER, S. H.; ANTONI, C.; CARPENA, M. E. F. Famílias de crianças em situação de vulnerabilidade social. In: BAPTISTA, M. N.; TEODORO, M. L. M. (org.). **Psicologia da família: teoria, avaliação e intervenção**. Porto Alegre: Artmed, 2012. cap.13 p. 156-165.

18

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MATOS, L. A.; CAVALCANTE, L. I. C.; COSTA, E. F. Características do Ambiente Sociofamiliar e Desenvolvimento Neuropsicomotor de Crianças: Associações e Implicações. **Revista Subjetividades**, Fortaleza, v. 16, n. 3, p. 97–108, 2016. DOI: 10.5020/23590777.16.3.97-108. Disponível em: <https://ojs.unifor.br/rmes/article/view/5142>. Acesso em: 31 mar. 2026.

MATOS, L. **Criando filhos confiantes: como estimular autoestima, resiliência e segurança emocional desde a infância**. [S.l.: s.n.], 2025. *E-book*. Disponível em: <https://a.co/d/ooH7KRF8>. Acesso em: 9 mar. 2026

PAPALIA, D. E.; MARTORELL, G. **Desenvolvimento humano**. 14. ed. Porto Alegre: AMGH, 2022.

SCALON, C. Desigualdade pobreza e políticas públicas: notas para um debate. **Contemporâneo**, v.1, n.1, p.49-68, jan./jun., 2011. Disponível em: <https://www.contemporanea.ufscar.br/index.php/contemporanea/article/view/20>. Acesso em: 7 ago. 2026.

SIEGEL, D. J.; BRYSON, T. P. **Exercícios para o cérebro da criança: workbook**. São Paulo: nVersos, 2022.

SIEGEL, D. J.; BRYSON, T. P. **O cérebro da criança: 12 estratégias revolucionárias para nutrir a mente em desenvolvimento do seu filho e ajudar sua família a prosperar**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2016.

SILVA, F. S.; LEITE, B. M. O. Os impactos da desigualdade social na saúde mental e seus efeitos no desenvolvimento infantil: uma revisão integrativa da literatura. **Revista Foco**, Curitiba, v. 16, n.6, p. e2111, 2023. DOI: 10.54751/revistafoco.v16n6-009. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/2111>. Acesso em: 7 ago. 2026.

SIMÕES, M. A. A visão do todo na compreensão da parte: a propósito de um caso de alteração de comportamento na infância. **Revista Portuguesa de Medicina Geral e Familiar**, [S. l.], v. 35, n. 2, p. 141-6, 2019. DOI: 10.32385/rpmgf.v35i2.11952. Disponível em: <https://rpmgf.pt/ojs/index.php/rpmgf/pt/article/view/11952/pdf>. Acesso em: 31 mar. 2026.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5798899/mod_resource/content/1/Vygotsky-A-Formacao-Social-da-Mente.pdf. Acesso em: 7 nov. 2025.

WINNICOTT, D. W. **O ambiente e os processos de maturação**. Porto Alegre: Artmed, 1983. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/771968055/WINNICOTT-O-ambiente-e-os-processos-de-maturac-a-o>. Acesso em: 5 out. 2025.

WINNICOTT, D. W. **O brincar e a realidade**. Rio de Janeiro: Imago, 1975. Disponível em: https://www.academia.edu/41240017/Winnicott_D_W_O_Brincar_E_A_Realidade. Acesso em: 7 maio 2026.

YUNES, M. A. M. Psicologia positiva e resiliência: o foco no indivíduo e na família. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v.8, p.75-84, 2003. DOI: 10.1590/S1413-73722003000300010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/8NB6nkqmK49dWHJYbqXLFDB/?lang=pt>. Acesso em: 7 ago. 2026.